

## **Reflexões sobre a importância do cuidado de enfermagem em pacientes com AR**

**ULLRICH, Caroline Santana**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem oitavo semestre da Faculdade Anhanguera Educacional Pelotas/RS.  
carolineullrich@hotmail.com.

**SILVA, Ariela Cassal da**<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem oitavo semestre da Faculdade Anhanguera Educacional Pelotas/RS.  
arielacassal@hotmail.com.

**FERNANDES, Wagner Borges**<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem segundo semestre da Faculdade Anhanguera Educacional Pelotas/RS.  
Wagnerfotoarte@hotmail.com.

**SANTOS, Mateus Casanova dos**<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Professor da Universidade Federal de Pelotas. Docente da Anhanguera Educacional Pelotas/RS.  
mateuscasanova@ig.com.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Com o passar do tempo o tratamento e os cuidados de enfermagem em pacientes que sofrem de artrite reumatóide (AR) ganham menos destaque em pesquisa em comparação com outras doenças, levando assim a um descaso na avaliação e descoberta de um tratamento mais eficaz e que atue de forma mais efetiva no controle da dor crônica, mas sobre tudo um certo desinteresse por parte dos profissionais de saúde da área da enfermagem para ajudar pacientes com artrite reumatóide.<sup>1</sup> A dor ainda é vista com menos enfoque na assistência a saúde em nosso país. Necessitamos de programas de educação em relação a esta problemática para doentes, familiares, médicos, farmacêuticos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais. O desafio para a comunidade científica, para os profissionais de saúde e para toda sociedade é a elaboração de um programa especial sobre esta questão nos currículos de formação destes profissionais. O tema dor deve ser discutido e esclarecido para que haja uma melhor compreensão e prevenção de sua presença bem como para seu controle”<sup>1</sup> Estima-se que a AR atinja 1% da população no Brasil. É uma doença inflamatória que agride predominantemente as articulações- mãos, punhos, cotovelos, ombros, pés, tornozelos, joelhos e que por vez adquire caráter sistêmico, lesando por exemplo tecidos do coração, pulmão, olhos e vasos sanguíneos. O paciente pode ficar com deformidades articulares e a evolução mais severa acarreta na incapacitação. “Talvez o remédio mais eficaz em termos de cura seja a qualidade do relacionamento mantido entre o paciente e seus cuidadores, e entre o paciente e sua família. A qualidade curadora da relação terapêutica pode facilmente ser enfraquecida ou ameaçada quando reações emocionais (negação, raiva, culpa e medo) sentidas pelos pacientes, famílias ou cuidadores não são adequadamente trabalhadas. É claro que está no coração da relação terapêutica entre paciente e

cuidadores o cuidado das necessidades de relação e sentido, bem como de uma comunicação honesta e verdadeira”<sup>2</sup> A atuação do profissional de enfermagem poderá dar-se através de promover ações educativas, com a finalidade de resgatar e aplicar intervenções para a promoção da saúde em pacientes portadores de AR orientando o autocuidado, a minimização da dor, o controle da ansiedade e de práticas que favoreçam a qualidades de vida.

Conseqüentemente o diagnóstico precoce e o início do tratamento são de extrema importância para o controle adequado da AR, prevenindo assim a incapacidade funcional e lesão articular irreversível. Nesse resumo faremos comparativos sobre o tratamento e sobre tudo um maior esclarecimentos dos cuidados de enfermagem adequados para portadores de AR. Avaliando assim o grau de eficácia de ambos tratamentos, como também os cuidados prestados pelo enfermeiro a esse paciente.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Trata-se de um estudo baseado em revisão bibliográfica. Ressaltando assim a necessidade de um melhor tratamento para a AR é discutido, como também a importância dos cuidados de enfermagem com o portador de distúrbio reumático.

Esse resumo tem como base revisão bibliográfica dos métodos de combate a dor em pacientes reumáticos. Tendo como objetivo principal os cuidados de enfermagem com o paciente portador de AR.. Além de enfoque na comparação entre os tratamentos conhecidos para artrite reumatóide. “Um programa de tratamento que envolve a equipe interdisciplinar, inclusive o paciente, consiste na base para controlar as doenças reumáticas. A natureza crônica da maioria dessas patologias exige que o paciente compreenda o processo, tenha as informações necessárias para tomar boas decisões sobre o autocuidado e seja apresentado a um programa terapêutico compatível com seu estilo de vida”<sup>1</sup> .

Esta revisão visa, portanto métodos medicamentosos no controle da doença, como também métodos alternativos, ambos visando uma melhora da patologia crônica de uma maneira de diminuir sua progressão. Pretende-se também ao longo do artigo, uma abordagem sobre a assistência de enfermagem e os cuidados utilizados como o paciente que sofre com AR.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisarmos os métodos de cuidados de enfermagem da AR observamos que os mesmos tem por objetivo a melhora no nível de conforto, a incorporação das técnicas de tratamento da dor à vida diária, estratégias necessárias para modificar a fadiga, alcançar o autocuidado de forma independente ou com o uso de recursos, adaptar-se as alterações físicas e psicológicas impostas pela doença reumática, a redução ou ausência de complicações, atingir e manter a mobilidade funcional satisfatória e fazer com que os cuidados se tornem parte das atividades diárias na rotina dos pacientes<sup>4</sup>.

Com isso em pacientes com AR o tratamento para dor crônica vai além do medicamentoso, pois trata-se de uma patologia complexa e sem cura. “A história de saúde e o exame físico focalizam os sintomas atuais e progressos, como fadiga, dor, rigidez, febre ou anorexias, e os efeitos desses sintomas sobre o estilo de vida e auto imagem do paciente. Como as doenças reumáticas afetam muitos sistemas

orgânicos, a história e o exame físico incluem uma revisão e exame de todos os sistemas, com atenção particular as áreas mais comumente afetados, incluindo o sistema musculoesqueléticos”<sup>1</sup>

#### **4 CONCLUSÃO**

Com base nas reflexões, compreende-se que o enfermeiro necessita de um método de abordagem amplo e analítico com o paciente que sofre de AR. Levando em conta todos seus aspectos sejam biológicos, psicológicos, cognitivos, culturais e sociais. Desta forma, cria-se possibilidade para abranger o paciente como um todo, tendo como objetivo o tratamento. Como agente do cuidado, precisa-se demonstrar sensibilidade e disponibilidade para ouvir, mediar e valorizar o outro diante das sensações dolorosas ocasionadas pela AR.

#### **5 REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup> SMELTZER, SC; BARE, BG; et al. Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem medico-cirúrgica; 2005 Enfermagem na saúde do adulto, vol 3 10 ed, 2008

<sup>2</sup> LUCIANA BERTACHINI- LIVRO HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS, 4 ED 2009.

<sup>3</sup> Guia de enfermagem 1 ed 2010 – Myria Ribeiro da Silva

<sup>4</sup> Leonardo Boff- saber cuidar- Ética do humano- compaixão pela terra 16 ed.; editora vozes LTDA,2009

<sup>5</sup> ARTIGO - Consenso da Sociedade Brasileira de Reumatologia 2011 para o diagnóstico e avaliação inicial da artrite reumatóide; Rev. Bras. Reumatol. vol.51 no.3 São Paulo May/June 2011

<sup>6</sup> ARTIGO - Potenciais interações medicamentosas em pacientes com artrite reumatóide; Rev. Bras. Reumatol. vol.51 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2011